

ACEF/1718/1101131 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Francisco Carreira
Susana Cristina Rodrigues
Jose Mariano Moneva

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Tecnologia E Gestão (IPPorto)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Gestão e Internacionalização de Empresas

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. _publicacao em DR.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Gestão

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

345

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

314

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

344

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

NA

1.11. Condições específicas de ingresso.

O presente mestrado está orientado para licenciados na área das Ciências Empresariais e afins. Assim, serão considerados para o presente mestrado, os licenciados em Ciências Empresariais; Economia; Gestão; Contabilidade; e cursos similares. Desta forma, estes licenciados poderão encontrar uma especialização na area da internacionalização de forma a complementar a sua

formação de carácter generalista ao nível do primeiro ciclo.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

NA

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

O ciclo de estudos é ministrado nas instalações da Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico do Porto.

—
The study cycle is taught at the premises of the School of Technology and Management - Porto Polytechnic.

1.14. Eventuais observações da CAE:

O ciclo de estudos - mestrado em gestão e internacionalização de empresas - cumpre os normativos legais, está organizado em termos de áreas científicas, estrutura curricular, em 2 anos lectivos (4 semestres) e 120 ECTS.

A área principal do ciclo de estudos corresponde à cnaef 345 (gestão e administração) e as áreas científicas secundárias são a 314 (economia) e a 344 (contabilidade e fiscalidade). Não é apresentada nenhuma reestruturação curricular.

Registaram-se alterações relativas às instalações - uma nova biblioteca - e às parcerias nacionais (gabinete de apoio ao empreendedor e estrutura de apoio à transferência de conhecimento e protocolos: JumpBox, StartIndustry, Industry Business School e Rede de Apoio à Actividade Económica no Tâmega e Sousa).

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

É indicada uma comissão coordenadora como responsável pelo ciclo de estudos, composta por três membros:

(1) Um é doutor em gestão pela Middlesex University Business School, em 2008, mestre em economia industrial pela U. Minho, em 2002, e licenciado em economia pela UTAD, em 1999. Está contratado como professor coordenador a tempo integral, lecciona ao ciclo de estudos 4 UC's - 154 horas - a que acresce 5 UC's a outros ciclos de estudos - 132 horas. É autor de dez artigos publicados em revistas ou conferências e é: Invited International Expert for the European Commission - DG JRC, Peer Review activities for the Smart Specialisation Strategy for Research and Innovation (RIS3), Assessment and Evaluation Expert (SKVC), Agency for Assessment and Accreditation of Higher Education, Lithuania, Member of the Scientific Commission of the Porto Executive Academy, desde 2016, Member of the Local group for the URBACT Project (Amarante), desde 2016, e Assessment and Evaluation Expert, Agency for Assessment and Accreditation of Higher Education (A3ES);

(2) Outro é doutor em ciências empresariais pela U. Porto, em 2014, mestre em ciências empresariais pela U. Porto, em 2005, e licenciado em gestão financeira pelo ISEFF, em 1998. Está contratada como professora adjunta a tempo integral, lecciona ao ciclo de estudos 1 UC (42 horas), a que crescem 7 UC's (279 horas). É autora de sete artigos científicos, é revisora em revista e integrou uma equipa de candidatura a projecto IDT e foi auditora fiscal;

(3) Outro é doutora em ciências matemáticas, pela UTAD, em 2010, pós-graduada em estatística pela U. Minho, em 2015, mestre em matemática aplicada pela U. Porto, em 2010, e licenciada em matemática pela UTAD, em 2002. Está contratada como professora adjunta a tempo integral e lecciona ao ciclo de estudos 1 UC (42 horas), a que crescem 9 UC's (252 horas). É autora de sete artigos em revista e de três documentos de apoio pedagógico na área da matemática.

O corpo docente é composto por 10 docentes, que corresponde a 8,9 ETI, que se caracteriza por:

- * Próprio - 8 docentes a tempo integral, que corresponde a 90%;
- * Academicamente qualificado - 8 ETI são doutores, que corresponde a 90%;
- * Especializado - os doutores na área fundamental do ciclo de estudos considerados são 6 ETI (67%) e os especialistas (com título) são 0,5 ETI, o que no conjunto representam 6,5 ETI (73%).

Os docentes do ciclo de estudos em tempo integral com uma ligação à Instituição por um período superior a três anos é de 7 ETI (79%) e os inscritos em programas de doutoramento é de 0,9 ETI (10%).

Em termos médios, os docentes do ciclo de estudos leccionam 1,5 UC's, que corresponde a 55 horas, sendo que um dos responsáveis pelo ciclo de estudos leccionam 4 UC's. Adicionalmente os docentes leccionam a outros ciclos de estudos 7,9 UC's, que corresponde a 290 horas, em média.

Na visita foi actualizado outro corpo docente: 11 docentes, que corresponde a 8,10 ETI, que se caracteriza por:

- * Próprio - 7 docentes a tempo integral, que corresponde a 86%;
- * Academicamente qualificado - 7,2 ETI são doutores, que corresponde a 89%;
- * Especializado - os doutores na área fundamental do ciclo de estudos considerados são 5,2 ETI (64%) e os especialistas (com título) são 0,5 ETI, o que no conjunto representam 5,7 ETI (70%).

2.6.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

2.6.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve ponderar reduzir o número de UC's que os docentes leccionam.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A Instituição possui dezasseis funcionários não docentes que prestam serviços transversais a todos os ciclos de estudos com as seguintes categorias profissionais: - Assistente Operacional - 2; Assistente Técnico - 4; Informático - 2; Técnico Superior - 7; Administrador - 1.

No que respeita à qualificação, os funcionários não docentes distribuem-se da seguinte forma: 4.^a Classe (1º ciclo) - 1; 12.^o ano escolaridade - 2; Curso de Especialização Tecnológica - 1; Licenciatura - 9; e Mestrado - 3.

Em sede de visita, a CAE foi informada que a formação do pessoal não docente é obrigatória tendo-se procedido ao levantamento das necessidades de formação e que existem por consequência um plano de formação.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a acrescentar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Verifica-se que o total de estudantes inscritos é de 29, repartidos entre 11 no 1º ano e 18 no 2º ano curricular, sendo que 69% são do género feminino e os restantes 31% do género masculino.

O ciclo de estudos dispõe de 30 vagas, as quais têm tido uma procura decrescente nos últimos três anos, se considerarmos o número de estudantes inscritos que passou de 70%, para 47% no triénio em análise. Não são indicadas as notas de candidatura do último estudante colocado, nem a nota média de entrada.

Nada é referido relativamente a estudantes internacionais

4.2.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver acções de promoção e captação de estudantes.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Verifica-se que existem diferenças nas taxas de sucesso académico por área científica, sendo as taxas mais elevadas nas áreas da gestão, estatística e direito (100% face aos estudantes avaliados), contabilidade e finanças e ciências sociais (94% face aos estudantes avaliados), e economia (74% face aos estudantes avaliados). A não aprovação está fundamentalmente associada à não submissão ao processo de avaliação.

Contudo regista-se uma fraca taxa de eficiência do ciclo de estudos ao nível do número de graduados que foram, nos últimos três anos, apenas sete.

A grande maioria dos estudantes já está empregada quando ingressa no ciclo de estudos e não há informação sobre desempregados na direcção-geral.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver mecanismos para aferir a evolução profissional nas entidades em que os estudantes operam e aumentar a taxa de sucesso na área de economia.

Desenvolver estratégias tendentes a uma muito maior eficiência formativa ao nível da conclusão do ciclo de estudos ou obtenção do grau.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Não

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A Instituição tem um Centro de Investigação - o CIICESI - que se submeteu recentemente a Avaliação da FCT, conta com 60% dos docentes que leccionam ao ciclo de estudos (6 em 10). A quase totalidade dos docentes (9 em 10) que leccionam no ciclo de estudos, estão integrados em Centro de Investigação, o que impulsiona a produção de investigação científica.

O corpo docente produziu um número significativo de artigos científicos com relevância para o ciclo de estudos com impacto internacional e com indexação Scopus e ISI. Produziram-se e publicaram-se 33 documentos científicos nos últimos 5 anos (2017-2013). Há 20 publicações em revistas internacionais com revisão por pares, algumas com indexação à Scopus e ISI; 2 capítulos em livros de publicação internacional e 6 publicações em conferência Internacional com peer review. Em Portugal, há a publicação de 2 livros, 1 capítulo de livro, e 2 publicações em revista.

O corpo docente produziu ainda outras publicações de natureza pedagógica com relevância para o ciclo de estudos, designadamente Casos de Estudo. Há 28 publicações internacionais e portuguesas em: conferências, seminários, capítulos de livros, Journals, casos de estudo em livros portugueses e revistas, que são identificados pelos docentes como de relevância pedagógica, podendo ser usados

no apoio à leccionação. Há ainda a produção de 3 materiais na área da estatística de apoio à docência das unidades curriculares.

Há actividades apresentadas que não se relacionam directamente com o ciclo de estudos. As actividades de interacção com o ciclo de estudos foram:

- PRISCO - A intervenção consistiu num trabalho de diagnóstico do Sistema Produtivo e TI/SI de suporte aos respectivos processos. Projecto não se relaciona com a Gestão e Internacionalização das Empresas e, por conseguinte, com o ciclo de estudos em apreço.
- STRA TEGY XXI: Desenvolvimento de portal web com dois principais objectivos: disseminação e agregação de informação de apoio à comunidade da região; ferramenta de comunicação com a comunidade e outros atores nacionais públicos e privados. Na visita à instituição, constatou-se que o protocolo ainda não tinha sido assinado, não havendo por isso impacto no ciclo de estudos.
- Associação de Municípios do Vale do Sousa (Rota do Românico): Implementação do Sistema de Monitorização da Rota do Românico que constitui uma ferramenta de gestão do funcionamento e medição do impacto da Rota do Românico. Contudo este Projeto não se relaciona em concerto com o ciclo de estudos; não há uma ligação/contribuição direta ao mestrado.
- CIM-TS | Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa - Apoio à Criação do Gabinete do Empreendedor e desenvolvimento da plataforma informática do projeto “Tâmega e Sousa Empreendedor”. Contudo, na visita à Instituição, verificou-se que efetivamente que não há uma contribuição líquida deste projeto no mestrado em Gestão e Internacionalização das Empresas.
- Hydracooling -comercializa produtos para mais de 25 países para diferentes áreas de negócio do alimentar. Nesta prestação de serviços a ESTG está responsável pelo desenvolvimento e implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade. Este projeto não se relaciona especificamente com o ciclo de estudos.
- COMPT A - Emerging Business, SA - Conceção e desenvolvimento de um módulo de conferência de faturas electrónicas - A Compta Emerging Business (CEB Solutions) é uma empresa especializada em soluções inovadoras para cidades inteligentes e mercados emergentes, funcionando como um dos maiores players em Portugal na área da tecnologia da informação nos últimos anos nessas áreas. O nosso envolvimento surge no desenvolvimento de um módulo de conferência de faturas energéticas. Este projeto não se relaciona com o ciclo de estudos em apreço.
- “Capacitação do Empreendedor do Tâmega e Sousa”, que pretende capacitar os Empresários, Empreendedores e os Técnicos de apoio ao Empreendedorismo da região. Este projeto não se relaciona com o CE em apreço.

Apesar de terem sido identificados vários projectos com o tecido empresarial, os mesmos não estão directamente ligados ao CE.

- Existem 2 projectos com parcerias nacionais e financiamento a saber o “Tâmega e Sousa Internacionaliza” e o “Tâmega e Sousa - QUALIFY AND BRAND ON”.

Foi submetido um projecto de I&DT EMPRESAS EM COPROMOÇÃO - o Showroom Digital Journey.

6.6.2. Pontos fortes

A existência de um Centro de Investigação - o CIICESI.

Há um número significativo de artigos científicos com relevância para o ciclo de estudos, com impacto internacional e com indexação Scopus e ISI.

Realização do ESTG masters que promove a iniciação à atividade científica dos estudantes e a participação dos estudantes na produção científica, através do incentivo à elaboração e submissão de artigos científicos.

Produção de outras publicações de natureza pedagógica.
Existem projetos financiados com parcerias nacionais.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Sugere-se o desenvolvimento de mecanismos que permitam uma efetiva colaboração com o tecido empresarial da região, na área fundamental do ciclo de estudos.

Sugere-se o desenvolvimento de prestação de serviços à comunidade e formação avançada, com impacto no território(s) e na área fundamental do ciclo de estudos.

Sugere-se, tal como previsto no plano de estudos, e a par da dissertação de mestrado, a realização do “Projeto Avançado” em empresas da região, na área fundamental do ciclo de estudos.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Não há estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos nem há estudantes do ciclo de estudos a participar em programas de mobilidade. No ano letivo 2016/2017, foram acolhidos na ESTG 43 estudantes em mobilidade, 26 estudantes em mobilidade Erasmus +, 7 estudantes brasileiros), mas não há informação quantos destes alunos frequentam UCs do ciclo de estudos.

Há mobilidade de 1 docente do ciclo de estudos para a América Latina, por um período de dois meses, no âmbito de bolsa de mobilidade Santander Totta; Há docentes do ciclo de estudos que usam bolsas IACOBUS para mobilidades na Galiza; Há protocolos de Cooperação com a Galiza no âmbito do ciclo de estudos. Há dois docentes estrangeiros de Espanha e Montenegro, que orientam teses de dissertação no ciclo de estudos.

Existem protocolos de cooperação com Universidades Brasileiras para a mobilidade de estudantes incoming, mas não é dirigido ao ciclo de estudos.

Não há informação sobre a participação da instituição em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos.

Não há informação sobre a mobilidade do corpo docente do ciclo de estudos.

7.4.2. Pontos fortes

Mobilidade internacional de alguns docentes do ciclo de estudos.

A existência de um protocolo com a Galiza no âmbito do ciclo de estudos.

Há um aumento da procura de alunos internacionais (incoming) pela ESTG o que pode potenciar a frequência de estudantes internacionais no ciclo de estudos

Colaboração com docentes estrangeiros de Espanha e Montenegro na orientação de teses de dissertação de estudantes do ciclo de estudos.

7.4.3. Recomendações de melhoria

- Um ciclo de estudos em que a sua área fundamental é a “internacionalização” é fulcral um incremento do estabelecimento de parcerias com instituições estrangeiras de ensino superior com oferta formativa análoga ao ciclo de estudos;
- Organização de iniciativas na ESTG e no âmbito do ciclo de estudos que promovam o estabelecimento de parcerias internacionais;
- Participação em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos;
- Criação de mecanismos que permitam e incentivem a mobilidade (outgoing) dos alunos do ciclo de estudos;
- Aumento do número de docentes em mobilidade internacional no ciclo de estudos;
- Incentivo aos não discentes para participarem em programas de mobilidade internacional.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Nada a acrescentar.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Unidade Orgânica (UO) dispõe de um SGQ implementado e certificado de acordo com o referencial normativo NO EN ISO 9001, desde 2006. Este sistema está articulado com o SIGQ do IPP e que cobre todas as dimensões inerentes à missão da UO e está estruturado por processos e com vários intervenientes ao nível científico, pedagógico e de direcção) e responde aos requisitos da A3ES.

A Unidade Orgânica dispõe de um Conselho para a Qualidade e avaliação composto por docentes, não docentes e estudantes e é presidido pela Presidente da Unidade Orgânica e as suas atribuições consistem em acompanhar os processos de melhoria da qualidade e colaborar nos processos de avaliação e certificação da Unidade Orgânica e dos seus ciclos de estudos.

A avaliação do corpo docente tem por base as componentes pedagógica e científica e está enquadrada no SGQ e em regulamento específico e estão concluídas as avaliações de 2004 a 2018. Relativamente ao pessoal não docente a avaliação adopta o SIADAP 3.

8.7.2. Pontos fortes

Existência de um conselho para a qualidade e de um sistema de garantia de qualidade - ISO 9001, desde 2006.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a acrescentar.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

As melhorias verificadas centram-se numa nova biblioteca, em publicações em revistas com indexação (entre docentes e estudantes) e o desenvolvimento de projectos.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A Instituição procedeu a uma análise SWOT, sendo de realçar como pontos fortes (a participação em actividades científicas, a sua interligação com o meio empresarial, através de estudos de casos e eventos como o ESTGMaster), como pontos fracos (baixo número de graduados e trabalhos sobretudo de natureza científica com pouca interacção com o meio e baixa mobilidade), como oportunidades (tecido empresarial muito industrializado inclusivamente em termos internacionais) e como constrangimentos (fraco poder de compra da região e colaboração limitada com o tecido empresarial).

As propostas de melhoria apresentadas são: aumentar o número de protocolos com entidades externas, de forma a participar em projectos e serviços à comunidade, em especial reforçar o envolvimento com o tecido empresarial, aumentar o número de graduados e aumentar a mobilidade out.

A CAE avalia positivamente as propostas apresentadas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não aplicável.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Com base no relatório de auto-avaliação submetido pela Instituição e na visita efectuada à UO, a CAE constatou o seguinte: a estrutura curricular e o plano de estudos satisfazem as condições legais; o docente ou comissão de coordenação responsável pela implementação do ciclo de estudos tem o perfil adequado; o corpo docente cumpre os requisitos legais; os recursos materiais e não docentes são adequados; a procura pelo ciclo de estudos tem vindo a decrescer, o ambiente de ensino/aprendizagem é adequado; a eficiência formativa é débil; a mobilidade de estudantes (out) e estudantes estrangeiros é nula e verifica-se uma muito boa mobilidade de docentes e aceitável de estudantes (in); existem parcerias institucionais e mecanismos de garantia de qualidade.

Decorrente do exposto, a CAE entende que o ciclo de estudos deve ser acreditado, sem prejuízo das recomendações de melhoria expressas ao longo do diversos capítulos deste Relatório Preliminar, com especial ênfase para:

- a redução do número de UC leccionadas pelos docentes;
- o desenvolvimento de acções tendentes à captação de estudantes;
- incremento da mobilidade de estudantes (out) e captação de estudantes estrangeiros;
- aumento da eficiência formativa, ao nível da obtenção do grau;
- maior concretização de parcerias conducentes a actividades científicas e de prestação de serviços centradas na área fundamental do ciclo de estudos.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

Não aplicável.